

Conta do telefone

Muita confusão na mudança

A partir deste mês, as contas de telefones fixos nas cidades de São Paulo deixarão de ser calculadas pelo sistema de pulsos e passarão a ser cobradas pelos minutos que durar a ligação. Até julho a troca deverá estar completa em todo o Estado.

A mudança tinha tudo para ser boa porque trará transparência ao uso do serviço. Com a alteração a conta será detalhada e converterá um sistema impreciso de cobrança (pulsos) por outro que pode ser medido (minutos).

Mas a mudança vai causar bastante confusão. A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) não soube conduzir a troca e deixou tudo bastante complicado e com muitas dúvidas.

Sem comparação

O maior problema é a falta de parâmetro para comparar se existe vantagem no novo sistema em relação ao atual. Como no sistema atual a conta não é discriminada nas ligações locais, ninguém sabe como a Telefonica chega ao total de pulsos.

Por isso, todo o mundo esperava que, ao mudar por minutos, a Anatel obrigasse as operadoras a mostrar aos donos de telefones como ocorriam seus gastos com pul-

sos. Desta forma todos poderiam comparar o valor das atuais contas com a cobrança por minutos. A Anatel, porém, permitiu que as concessionárias (Telefonica, Telemar etc.) tornassem quase impossível o acesso a informações sobre o funcionamento atual do sistema. Como resultado todos pagarão suas contas por minutos sem saber se é melhor ou pior.

Que plano escolher?

Você terá que escolher entre dois novos planos. Um é o básico, mais barato e para ligações de menor tempo. Outro plano é o alternativo para ligações longas.

Caso não seja feita a opção até julho, a conta obrigatoriamente passa a ser cobrada pelo plano básico. Aqui surge um grande problema.

O usuário corre o risco de pagar muito mais que hoje se não escolher o plano adequado. Por isso, a opção deve ser feita de acordo com a forma como você usa o telefone.

Para conhecer esta forma, a pessoa precisa ligar para sua operadora e solicitar as informações. Só que as operadoras avisaram que, antes de julho, só entregarão a conta discriminando todas as chamadas se o interessado ligar todo mês e fizer a solicitação.



O dono do telefone terá que fazer a opção por um dos planos oferecidos sem saber qual é o melhor

Operadoras dificultam nossa vida

A decisão das operadoras dificulta a vida do usuário pois ele terá de escolher entre um dos planos sem saber qual é melhor.

E a Anatel não tomou qualquer decisão que obrigue as empresas a facilitar a vida dos consumidores.

Assim, na falta de melhor alternativa, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e o Procon conse-



lham esperar o recebimento da conta detalhada. Isto acontecerá de qualquer forma a partir de julho, por meio do

plano básico. Só então a pessoa saberá se é melhor ficar com o básico ou optar pelo plano alternativo.

Para as entidades de defesa do consumidor, em princípio a melhor opção para quem faz ligações de até 3 minutos é ficar com o plano básico. Quem faz a maioria das ligações com tempo superior a 3 minutos compensaria optar pelo plano alternativo.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

TRÊS OLHARES FEMININOS SOBRE O MUNDO



Mulheres que vão à luta para mudar o mundo, para ajudar o próximo ou para construir uma vida em família. *Página 3*

Metalúrgico doa metade da PLR para luta na Fris

Também ontem pessoal na IGP entregou sua contribuição em alimentos aos companheiros em greve. A arrecadação prossegue em várias fábricas da base.

Página 2

Conta de telefone muda e confusão está armada

As operadoras telefônicas vão trocar o modo de cobrar as contas. Por falta de transparência na mudança, quem tem linha fixa ainda não sabe se gastará mais ou menos com a alteração.

Página 4

Garanta seu imóvel na praia

A Cooperativa Habitacional do Sindicato abriu as inscrições para as últimas unidades na Praia Grande, Guarujá e prossegue com as vendas dos lotes em Peruíbe. Confira as condições:

Praia da Enseada

2 dormitórios
2 opções de plantas
Lazer completo com piscina
Financiamento pela Caixa
Uso do FGTS pós-chaves
Juros de 0,71% ao mês
Entrega após 6 meses ao contrato
Preço a partir de R\$ 80 mil



Praia do Forte

2 dormitórios com terraço
Ampla área de lazer
Financiamento pela Caixa
Uso do FGTS pós-chaves
Juros de 0,68% ao mês
Entrega em 14 meses após o contrato
Preço a partir de R\$ 55 mil



Lotes em Peruíbe

250 metros quadrados
Ao lado da Serra da Juréia
Entrega com toda infraestrutura
Pequena entrada e saldo financiado com imobiliária

Plantões no local
Informações e visitas com Avelar ou Jaime
4128-4200, ramal 4252.



Para informações e agendar visitas ligue 4339-1015 / 4339-0676 ou 4128-4200, ramal 4267, com Willians, willialves@uol.com.br

▶ NOTAS E RECADOS

E agora?

Bush chega hoje ao Brasil para uma visita que promete ser complicada.

Negócios e protestos

Enquanto ele trata de negócios com o governo brasileiro, movimentos sociais prometem levar milhares de pessoas às ruas para protestar contra sua presença no País.

Pingo nos is

João Felício, da CUT, diz que as manifestações são anti-imperialistas, não anti-norte-americanas, e levarão solidariedade a todos os povos do mundo.

Boa notícia

A produção de máquinas e equipamentos cresceu 18% no Brasil em comparação a janeiro do ano passado.

Oficializou

O Senado decidiu transformar em feriados nacionais a terça-feira de Carnaval, a sexta-feira da Paixão e a quinta-feira de Corpus Christi.

Cravo e ferradura

A produção de veículos diminuiu mas o valor das exportações do setor automotivo foi o maior da história para um mês de fevereiro.

Tá longe

O salário mínimo do trabalhador brasileiro para suprir suas necessidades e da família teria que ser de R\$ 1.562,25 em fevereiro.

Agilidade

A Câmara aprovou julgamento sem a presença do réu e a redução no número de audiências para uma pessoa ser levada a julgamento.

Categoria

Metalúrgico está mais escolarizado

O metalúrgico paulista estuda mais. Esta é uma das conclusões de pesquisa do Dieese e da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT).

"Analisamos que 55% dos trabalhadores possuem o segundo grau completo (ou escolaridade superior), representando uma melhora frente aos números de 2002, quando 44% dos trabalhadores possuíam apenas o segundo grau completo", explica Adriana Marcolino, pesquisadora do Dieese. Outro destaque na pesquisa é que melhores salários e mais direitos sociais estão atraindo jovens para a categoria metalúrgica no Estado. Segundo ela, o crescimento de jovens (cerca de 20% têm até 24 anos) está associado aos salários médios de R\$ 2.028,00, superior à média de outros setores, e aos bons



20% da categoria é composta por jovens com menos de 24 anos

acordos coletivos (que têm uma ampla gama de benefícios sociais). "Sem dúvida, as profissões na área metalúrgica despertam o interesse dos jovens, que querem investir na sua formação", frisa a pesquisadora Adriana.

Entretanto, ela explica que a melhora não é generalizada. Segundo o estudo, 44,2% dos metalúrgicos ainda não possuem nível de escolaridade necessário.

Fris Moldu Car

TRT faz levantamento de bens

O Tribunal Regional do Trabalho listou todos os bens (máquinas, veículos, equipamentos etc.) que estão dentro da Fris Moldu Car. A relação vai constar no processo de dissídio para evitar que o patrão os retire da fábrica.

Enquanto isso, os trabalhadores continuam em greve na Fris e uma parte deles se reveza para fazer a segurança da fábrica.

A cada dia eles contam com novas adesões da categoria na campanha de arrecadação que visa manter viva a luta do pessoal.

Hoje começa a arrecadação de alimentos na Volks e



Trabalhadores na IGP e Alemão (destaque) contribuíram com a luta

as doações devem ser entregues nas salas da Comissão de Fábrica. A arrecadação prossegue na Mahle, Scania, Ford, Magneti Marelli e Proema I.

Ontem, os companheiros na IGP, de Diadema, foram até a Fris entregar os alimentos recolhidos e Sebas-

Outro dado que chama a atenção é sobre o perfil geral da categoria, essencialmente masculino. As mulheres ocupam apenas 15,3% das vagas e recebem cerca de 30% menos do que os homens. A média salarial dos homens é de R\$ 2.125,39 e a das mulheres foi calculada em R\$ 1.488,28.

O Estado de São Paulo emprega cerca 815,3 mil trabalhadores metalúrgicos

Partner e A+E

Reunião na Regional Diadema

Os trabalhadores na Partner e na A+E têm reunião na Regional Diadema para discutir PLR e assuntos internos. No sábado, às 15h, o encontro é para o pessoal dos turnos das 6h às 14h, das 7h às 17h e das 22h às 6h. Na segunda-feira, às 12h30, tem reunião para o pessoal do turno das 14h às 22h.

Trabalhador procurado
O Departamento Jurídico do Sindicato procura José Francisco Pinto, ex-trabalhador na Black & Decker, para tratar de processo de reintegração. Quem conhecê-lo deve pedir para ele comparecer na Sede do Sindicato, em São Bernardo, o mais breve possível.

Inscrições a cursos
Existem vagas para os seguintes cursos do Sindicato: Ergonomia, Negociação Coletiva, Formação de Formadores e Sindicato e Política. Informações no Departamento de Formação do Sindicato, telefone 4128-4200, ramal 4206. As inscrições para o curso de Ergonomia podem ser feitas com Tiana, no mesmo telefone, ramal 4230.

Eleição na Kostal
Nas eleições de hoje para a CIPA vote nos candidatos do Sindicato: nº 1 - Paulão, Paulo Miguel da Silva; nº 4 - Tiririca, Manoel Francisco Filho; nº 7 - Alemão, Venâncio Dornelas e nº 11 - Girão, Henrique Girão Ferreira.

8 de Março

Como elas vêm o mundo e como o enfrentam



"Precisamos ir além da casa e do casamento"

"Nunca esperei que as coisas viessem até mim. A gente não pode ter preguiça de ir além da nossa casa e do casamento, senão não conhecemos o mundo.

Moro em São Bernardo e trabalhei 11 anos na Rolls Royce, até 1988. Foi lá que conheci meu marido. Quando fiquei grávida preferi deixar a empresa para cuidar do meu filho, que hoje tem 19 anos. Nesta vida fiz um pouco de tudo. Tive açougue, vendi e comprei automóveis, tive uma confecção durante três anos e hoje sou assessora parlamentar.

Antes eu não me importava com a política, mas depois entendi que é preciso termos participação social. Em 2005 fiz o curso de Promotoras Legais Populares e agora estamos participando de palestras e seminários para divulgar a Lei Maria da Penha, que coíbe a violência doméstica.

Não devemos esperar pelas coisas e sim ir atrás delas, cobrar. Acredito que se o movimento social não pressionar e cobrar, as mudanças que queremos não acontecerão". *Sueli Aparecida Garcia de Freitas, 47 anos, um filho*



"Estudar é construir o próprio futuro"

"Sou cearense de Farias Brito, de família que sempre trabalhou na roça. Por duas vezes vim tentar a vida em São Paulo, a primeira em 1977, logo que me casei aos 19 anos. Ficamos cinco anos na Moóca, onde aprendi a profissão de costureira, e voltamos para o Ceará.

Em 1990, já com três filhos, viemos para Ribeirão Pires onde retomei minha profissão. Em 97, fui convidada para ser encarregada na empresa, mas perdi a oportunidade porque não sabia ler nem escrever.

Nesse ano entrei com meu marido no Movimento de Alfabetização do ABC (MOVA-ABC). O curso era à noite, numa sala na escola estadual Maria Afonso Salero, na 4ª



"Fazer o que gosta é fazer melhor"

"Nasci em Rio Tinto, na Paraíba, em família de seis filhos. Aos 10 anos, em 1969, viemos todos para São Paulo, pois a vida lá era difícil.

Para ajudar a família, com 14 anos fui trabalhar numa fábrica de fiação, depois fiquei 13 anos na Bombril. Casei e, em 1988, saí de lá para cuidar de meu primeiro filho.

Como tinha de ficar em casa, passei a fazer trabalhos temporários ou bicos como fabricar fraldas descartáveis para ajudar no orçamento. Há cinco anos entrei na Cabomat onde estou até hoje. Trabalho como auxiliar de limpeza e copeira. A gente não pode parar e isso faz com que a gente se renove.

Sou muito feliz, gosto de trabalhar e não é só pelo dinheiro. Quando a gente gosta do que faz, a gente faz melhor.

Agora que minha filha menor está com seis anos, estou planejando retomar os estudos e terminar o colegial. Antes faltava um tempinho". *lara Vitorino Celiberto, 49 anos, quatro filhos*

Divisão.

Depois de um ano entrei na 5ª série nessa mesma escola e lá fiquei até terminar o colegial. Peguei gosto em estudar mas não dava para fazer faculdade por causa dos filhos. Fui estudar contabilidade e depois fiz dois anos de magistério.

Daí, sim, pude fazer a faculdade de Letras e estou no último ano. Passei a dar aula no MOVA-ABC e desde o ano passado passei a lecionar na escola onde me alfabetizei. Isso teve um significado muito importante para mim. Digo a meus alunos que aprender é descobrir aquilo que a gente já sabe. Digo que crescer é uma opção das pessoas.

Estudar é ir além da leitura, é muito mais do que buscar conhecimento, é construir o próprio futuro".

Maria Frutuoso, 50 anos, três filhos

Mulheres

Mais emprego e salário menor que o do homem

Duas pesquisas divulgadas nesta semana mostram que a mulher aumentou sua participação no mercado de trabalho mas continua recebendo, em média, 20% menos que o homem, mesmo tendo maior escolaridade.

O estudo feito a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, que vale para todo o País, mostra que o rendimento médio da mulher cresceu 4,7% no ano passado, em comparação com 2005.

Pela pesquisa, quanto maior a escolaridade maior a diferença salarial.

As mulheres com pós-graduação, por exemplo, recebem 37% a menos do que

homens na mesma função e têm a mesma escolaridade.

Nas funções menos qualificadas a diferença salarial é de 12%.

A pesquisa aponta que o

nível de ocupação feminina aumentou 2,5% no ano passado, em comparação com 2005, crescimento que se mantém pelo oitavo ano consecutivo.

Aumenta participação no mercado

A pesquisa do Dieese/Seade, na região metropolitana de São Paulo, confirma que a taxa de emprego feminino aumentou.

Em 2005, as mulheres ocupavam 45% do total de empregados e no ano passado passou a ocupar 46%.

Na região metropolitana, 54% das mu-

lheres estão no mercado de trabalho e ficaram com 62% das vagas com carteira assinada.

Elas continuam assumindo funções tipicamente masculina como frentistas e motorista de ônibus e de táxi. Atualmente, um terço das famílias é chefiada por mulheres.

▶ SAÚDE

Cooptação e repressão

Poucos ainda se lembram, mas os filmes e as fotos das décadas de 60 e 70, ou melhor, os relatos de companheiros, alguns ainda nas fábricas, a maioria já aposentados, podem ajudar a entender o que era a repressão daqueles anos.

Repressão política e policial nas ruas, que transpunha os portões das fábricas, espancava, prendia, intimidava e amordaçava o grito de repúdio e os sonhos dos trabalhadores.

Reestruturação

O declínio da produção em massa e o florescimento do sistema Toyota de produção apontaram a necessidade de as empresas baixarem a guarda, ganhar a confiança dos trabalhadores, fazê-los falar e, assim, apoderar-se dos conhecimentos que eles tinham do trabalho e da produção.

Os CCQ, os KAIZEN, os PMC e até mesmos os trabalhos em grupos, embora com baixíssima autonomia, foram parte importante dessa estratégia.

A receita ficou complexa com tecnologia produtiva e organizativa, chefes menos autoritários, mais líderes e facilitadores e trabalhadores envolvidos e comprometidos com o sucesso da empresa.

Tá dominado!

Menos postos de trabalho e farta disponibilidade de mão de obra, principalmente nos países pobres o processo de globalização, a ideologia hegemônica do capital e os sonhos de consumo garantem a submissão dos trabalhadores. Com isso, a repressão está de volta, disfarçada, muito mais perversa e eficaz.

Vigilância por câmeras em tempo real, dispositivos de controle de redes de informática, pontos eletrônicos em portarias, restaurantes e até em instalações sanitárias dentro das fábricas, aliam-se a um poderoso sistema de controle social fora do trabalho. Tudo justificado pela necessidade de "coibir a violência"

Quatro suicídios consecutivos dentro da matriz da Renault, na França, um deles muito parecido com um caso ocorrido há poucos meses em uma montadora no ABC, podem parecer fatos isolados. Não são!

A vida requer mais liberdade, mais sonhos, mais afetividade e mais confiança. Precisamos trocar a repressão pela persuasão.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Publicidade

Chalés com Ubatuba

CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

Publicidade

ODONTOLOGIA

DR. REMILSON TEIXEIRA GOMES
- Especialista em Periodontia - (Gengiva / Tártaro)
- Especialista em Prótese Dentária
- Clínico Geral

DR. ANTONIO HELIO FABIO - (Implante)

DR. LILIAN PETECOF GOMES OGEDA - (Trat. Canal - Odontopediatria)

DR. ALTAIR MACARATO - (Buco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

DR. WAGNER ROSA JR. - (Periodontista)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) -
Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP 09721-161

Convênio com o Sindicato desde 1991